

1 **Ata da Reunião Plenária da Comissão Especial de Realidade Virtual da**  
2 **Sociedade Brasileira de Computação -CERV/SBC -2015**

3  
4 Aos 27 dias do mês de maio de 2015, às 18h17min, reuniu-se a plenária da Comissão Especial  
5 de Realidade Virtual (CERV) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), com a presença  
6 de 39 pessoas, presidida pela coordenadora da CERV, Profa. Liliane Machado. A lista assinada  
7 pelos presentes está anexa a esta ata. A reunião ocorreu durante o SVR 2015, no Insper, em São  
8 Paulo-SP, para discussão e apreciação da pauta divulgada pela coordenadora da CERV,  
9 conforme convocação divulgada com antecedência de 15 dias. A coordenadora iniciou  
10 explicando as mudanças para o novo formato de comitê reduzido para um número de 6  
11 integrantes, informando os nomes dos membros e que devido à mudança não haverá eleições  
12 esse ano. Em seguida, a coordenadora deu início à apreciação dos itens de pauta, e abriu para a  
13 proposta de mais itens a serem incluídos na pauta da reunião. Prof. João Paulo sugeriu incluir  
14 como outros assuntos a internacionalização. Os itens da pauta foram: **1. Aprovação da Ata da**  
15 **última reunião.** Colocada em votação a aprovação da Ata da Reunião Plenária de 2014, a  
16 mesma foi aprovada por unanimidade. **2. Relato da coordenação da CERV.** A Prof. Liliane  
17 iniciou relatando que não houve gastos com exceção da participação dela na reunião do SBC  
18 2014. A Profa. Liliane informou que deste encontro da SBC, foram discutidas mudanças da  
19 forma de funcionamento do Qualis, em especial como qualificar conferência no Qualis, e que o  
20 grupo do Prof. Altigram ficou de verificar novas formas de medir a qualidade e impacto das  
21 conferências, além disso em relação as revistas, a JIS recebeu elogios no encontro da SBC. O  
22 prof. Alberto acrescentou que a direção de publicação da SBC fez um trabalho de agregar as  
23 comunidades de VR, IHC e Games. A Profa. Liliane também questionou durante o encontro da  
24 SBC sobre a funcionalidade da BDBComp, porém recebeu como resposta que a interface  
25 funciona bem e não merece esforços de melhorias no momento. Profa. Liliane também falou  
26 que no encontro da SBC se discutiu a IFIP como forma de agregar comunidades científicas, em  
27 especial de aproximar comunidades brasileiras com internacionais, por exemplo, SBGames com  
28 ISEC. A profa. Liliane lembrou que a CERV não está participando do projeto com a IFIP. A  
29 Profa. Liliane pediu sugestões para levar na próxima reunião e a prof. Rosa, alertou que não  
30 existe no momento um link na página da CERV para o BDBComp, porém prof. Ezequiel  
31 informou que já tem a página da CERV atualizada com link para BDBComp. Profa. Rosa  
32 sugeriu então colocar os links do BDBComp nas páginas de todas as comissões. A Profa.  
33 Liliane fez um relato do WRVA2014 em Marília, e que colheu depoimento dos participantes  
34 para auxiliar na gestão da CERV. **Relato do coordenação do SVR2015.** O Prof. Luciano fez  
35 um relato do SVR2015, informou que além de todo o suporte do Insper para realização do  
36 evento, houve patrocínios dos órgãos de fomento da CAPES e da FAPESP, além disso ESI,  
37 Epson, Absolut-Technologies, Intel, e o centro de pesquisas da marinha dos EUA patrocinaram  
38 o evento diretamente com recursos financeiros, e que a Nvidia que financiou os *pen drives* do  
39 evento e a Faccamp pagou a impressão dos livros dos minicursos e pré-simpósio. Prof. Luciano  
40 apresentou os dados financeiros levantados até o momento, e o Prof. Jauvane fez a pergunta  
41 objetiva se o evento acabaria no vermelho ou azul, e foi informado que os recursos captados  
42 dariam conta de pagar todos os gastos do evento. **4. Relato da coordenação de programa do**  
43 **SVR2015.** A Profa. Judith fez um relato inicial dos palestrantes internacionais, informando que  
44 os Profs. Mark Mine e Ed Swan aceitaram muito gentilmente os convites, e que no momento  
45 que surgiu espaço para um keynote nacional sugeriu o prof. Romero Tori que também muito  
46 gentilmente aceitou o convite. A Profa. Judith fez diversos agradecimentos aos profs. Eduardo e  
47 Joaquim que apoiaram em todo o processo do comitê científico. A Profa. Judith informou que a  
48 quantidade de submissões foi muito baixa, e que é necessário explorar novas formas de motivar  
49 a comunidade a publicar no evento, enfatizando que a IEEE é um valor significativo que  
50 pagamos e neste ano teremos apenas 9 artigos na língua inglesa. A Profa. Judith também relatou  
51 que houve um problema com um artigo, que não fez upload. Profa. Judith também agradeceu ao  
52 Prof. Alberto que ajudou bastante neste ano, em especial com o JEMS, e explicou que este só

53 funciona manualmente devido aos artigos em língua inglesa, e sugeriu definir como obrigatório  
54 o título, abstract e slides em inglês desde o primeiro momento para não haver mais confusões. A  
55 Profa. Rosa, informou que desde o evento em Belém já é pedido para os slides serem em inglês,  
56 e Profa. Judith acrescentou que os autores não leem instruções corretamente, e depois criam  
57 problemas como por exemplo trocar o título no último momento dificultando a indexação. **5.**  
58 **Relato da coordenação de minicurso do SVR2015.** O Prof. Rieder fez a apresentação dos  
59 resultados da sessão de minicursos, e informou que se estava esperando mais submissões, porém  
60 só houve 6. O Prof. Rieder propôs tentar o formato mais uma vez, para verificar se proposta  
61 ainda funciona, e relatou que o prof. Marcelo Hounsell não pode vir ao evento devido a  
62 dificuldades pessoais. **6. Relato da coordenação de pré-simpósio do SVR2015.** O prof.  
63 Marcelo Paiva apresentou as proposta de temas e as quantidades de artigos submetidos,  
64 informando que no total houve 14 submissões, destes 5 trabalhos foram aceitos por completo e  
65 4 aceitos para uma sessão de fasttrack, porém os autores não mandaram material de um dos  
66 trabalhos assim no final só houveram 3 trabalhos no fasttrack. O Prof. Marcelo Paiva apresentou  
67 e explicou os critérios de avaliação para a comunidade. **7. Relato da coordenação de pôsteres**  
68 **do SVR2015.** O Prof. Edgard informou que não houveram tantas submissões quanto esperadas,  
69 porém um momento muito positivo dos pôsteres foi o fasttrack, que criou uma oportunidade  
70 para os alunos de fazerem uma apresentação bem concisa. O Prof. Edgard fechou informando  
71 que no total foram aceitos 9 trabalhos. **8. Relato da coordenação do WTD do SVR2015.** A  
72 Profa. Fátima relatou que o workshop de teses e dissertações recebeu bons trabalhos e que foi  
73 criado um pequeno comitê para avaliar os trabalhos, e que posteriormente se colocou as mesmas  
74 pessoas do comitê para fazer uma mini-banca para os trabalhos submetidos. A Profa. Fátima  
75 concluiu que o resultado foi positivo, porém sugeriu dar ainda mais tempo para banca, sendo de  
76 doutorado 30min e mestrado 20min. **9. Relato das Sessões Abertas.** O Prof. Alexandre  
77 começou explicando que essa era uma proposta arrojada e inovadora que deveria ser mantida no  
78 evento, ele explicou que a transmissão simultânea foi um sucesso exemplificando com uma  
79 sessão tendo 42 pontos remotos e 20 pessoas nas salas, ele também citou pessoas da  
80 universidade de Marília assistindo a conferencia em salas de auditório, indicando que o número  
81 de pessoas assistindo deve ser ainda maior. O Prof. Alexandre relatou alguns problemas  
82 técnicos de transmissão no primeiro dia. **9. Relato do Webmaster das páginas da CERV.** O  
83 prof. Ezequiel falou sobre sua posição de Webmaster e o trabalho que vem desenvolvendo em  
84 um novo portal, onde possui um novo layout, moderno e com mais tópicos. Também explicou  
85 que foi criado um logo que pode representar a CERV. **10. Relato da coordenação do**  
86 **WRVA2014.** Na sequência o prof. Ezequiel fez o relato do WRVA2015 informando que  
87 houveram 25 submissões de artigos, porém algo que complicou o evento foi as notas dos  
88 revisores serem muito baixas. Prof. Ezequiel também informou do prêmio de um leap-motion, e  
89 que o gasto e receita do evento foi de R\$23.000,00. **11. Apresentação do projeto do**  
90 **WRVA2015.** O Prof. Ronaldo fez a apresentação da proposta do WRVA2015, com as datas de  
91 9 a 11 de Novembro no campus da UNESP em Presidente Prudente/SP. O prof. Ronaldo está  
92 encaminhando um projeto para o CNPq, e esta convidando outras universidades como Unoeste,  
93 Fatec, Toledo e Uniesp para estarem no evento. Prof. Ronaldo encerrou apresentando uma  
94 programação para o evento. **12. Apresentação do projeto do SVR2016.** A prof. Luciana  
95 Nedel se apresentou junto com o Prof. Anderson como organizadores do evento em gramado,  
96 informando do retorno ao local 16 anos depois. A Prof. Luciana Nedel explicou que o evento  
97 será realizado no centro de eventos da cidade, que trabalha em parceria direta com a UFRGS. A  
98 Prof. Luciana passou algumas informações turísticas e apresentou duas propostas de datas:  
99 Proposta A de 2 a 8 de outubro de 2016 e Proposta B de 19 a 24 de junho, deixando claro que já  
100 foram feitas as reservar para o evento no centro de Gramado, e que a decisão seria encaminhada  
101 conforme o VRST deseje realizar o evento em conjunto. O Prof. Alexandre perguntou sobre a  
102 lógica de sobreposição dos eventos, e a profa. Luciana informou que seria segunda-feira, terça-  
103 feira e quarta-feira o VRST e a programação do SVR começaria na terça-feira com o Pré-  
104 simpósio, se estendendo até quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira, e que para o evento haveria

105 um track em inglês e outro em português. **13. Definições do comitê de programa do**  
106 **SVR2016.** Para a comissão de programa do SVR2016, os nomes sugeridos foram os de Regis  
107 Kopper e Marcio Pinho. **14. Definição dos próximos eventos.** A prof. Liliane começou a  
108 discussão sobre os desafios da SBC para trazer uma maior participação e visibilidade da CERV.  
109 A proposta inicial seria da realização dos eventos paralelos no formato de escolas de RVA com  
110 cursos e palestras, podendo haver múltiplas escolas por ano, como por exemplo o trabalho que o  
111 Prof. Alexandre desenvolveu com o Instituto Federal do Paraná em Foz do Iguaçu. O Prof.  
112 Claudio Kirner alertou que isso acabaria limitando entrada de pessoas novas na comunidade de  
113 realidade virtual da CERV, pois o WRVA permite que pessoas da região do evento publiquem  
114 seu primeiro artigo devido a um baixo custo para os novos autores se deslocarem, Prof. Kirner  
115 ressaltou que o formato atual vem criando oportunidades na região para a área da realidade  
116 virtual, além de criar possibilidade de alunos apresentarem artigos de alunos para alunos,  
117 colocando pares entre si para discussões. A profa. Liliane, enfatizou a importância das sessões  
118 de demos e palestras nas escolas de realidade virtual e aumentada, deixando o evento mais  
119 atrativo, e com uma maior simplicidade do evento as pessoas se voluntariam para propor  
120 escolas. O Prof. Ronaldo propôs que poderiam ser aproveitados os minicursos do SVR nas  
121 escolas. O Prof. Alyson, propôs que a comissão poderia sugerir um formato bem documentado.  
122 O prof. Alexandre informou que os formatos das escolas são de dois dias e que esses eventos  
123 tem apoio da SBC pelos secretários regionais, porém não tem formato definido, ele também  
124 ressaltou que uma maior divulgação é essencial para promover encontro de grupos. A profa.  
125 Liliane continuou o desenvolvimento da proposta, sendo que está uniria ambos os eventos  
126 WRVA e SVR, permitindo assim reunir toda a comunidade em um evento. Profa. Liliane  
127 explicou que o formato seria WRVA com: Pré-simpósio, oficinas, pôster, WIC, Sessões abertas,  
128 e o SVR com tutoriais. Keynotes (nacionais e estrangeiros) artigos, WTD. O prof. Claudio  
129 Kirner ressaltou a capilaridade do WRVA, tendo esse conseguido uma maior participação que o  
130 próprio SVR. O prof. Kirner explicou que não há necessidade de escolas regionais pois o WRVA  
131 já está consolidado, e o WRVA funciona bem como um workshop regional. Prof. Kirner aponta  
132 que não é viável levar pessoas da região sudeste (por exemplo) ano que vem em gramado. A  
133 Prof. Liliane lembre que as sessões técnicas nos WRVAs costumam ser mais vazias, já nas  
134 palestras e oficinas há uma participação massiva. O Prof. Alexandre lança uma pergunta “Por  
135 que é necessária essa reunião? Qual problema estamos enfrentando?”. O prof. Alexandre  
136 informou que o histórico da comunidade diz que o petit comitê não foi criado para fazer política  
137 e que o elemento de nucleação é o WRVA, não o SVR, enfatizando que os dois eventos estão  
138 consolidados, que os eventos estão ocorrendo bem em conjunto e ter os eventos em paralelo não  
139 será efetivo. O Prof. Alexandre informa que dois professores de Paranavaí estão fazendo pós  
140 graduação em Realidade Virtual, e não acredita que juntando o eventos as pessoas viriam e a  
141 junção aconteceria nessa nova proposta. Prof. Alexandre exalta que teria recebido com regozijo  
142 uma proposta para uma melhora, porém que não precisamos da definição política de junção de  
143 eventos. Prof. Alexandre complementa sua ideia informando que devemos juntar pessoas e não  
144 eventos. A Profa. Liliane informou que a discussão surgiu de uma demanda da comunidade e  
145 não do petit comitê, e que e-mails foram trocados pela comunidade para discutir o assunto. O  
146 Prof Marcelo Paiva trouxe como informação para a discussão que o pré-simpósio foi o dia com  
147 mais alunos no evento. O Prof. Edgard questionou se isso levaria a uma redução de custo geral  
148 ou para a CERV, e explicou que em geral fundações e empresas locais apoiam o evento. Prof.  
149 Edgard complementou falando que a proposta não muda o formato do SVR, e desta forma o  
150 argumento não convence, pois a proposta já acontece somente no SVR. Prof. Edgard continuou  
151 falando sobre que o WRVA permite uma regionalização da comunidade, como por exemplo o  
152 pessoal de Parnavaí e Jataí que não tem condição de estar aqui no SVR2015. Prof. Edgard  
153 finalizou explicando que é difícil um aluno de graduação ter esse contato com o SVR e quando  
154 ele vai ao evento a possibilidade é maior de motivar alunos. Prof. Marcio Pinho colocou que o  
155 SVR não cumpre o papel de todas as pessoas terem acesso ao evento, pois não consegue atrair  
156 as pessoas nas pontas, em locais remotos. Prof. Pinho colocou que ter uma escola regional como

157 WRVA tirando pessoas do SVR seria um problema, porém não é o que ele acredita acontecer.  
158 Prof. Pinho finalizou colocando sua posição de não estar de acordo como política proposta.  
159 Prof. Alberto colocou que a lista da CERV, não propôs opiniões, apenas abriu a discussão. A  
160 Profa. Fátima indagou se estamos maduros para discutir o assunto, e concluiu que pelo  
161 encaminhamento não tomaremos uma decisão hoje, mas que é importante colocar ideias. Profa.  
162 Fátima continuou informando que não tem condições para mandar trabalhos para o WRVA e  
163 que sente falta do pessoal do WRVA vindo para o SVR. Profa. Liliane pediu então para não  
164 tomarmos decisões nessa reunião e que não seria uma questão de votar. Prof. Kirner colocou  
165 que estamos abordando o problema errado, pois estamos nos ressentindo de ausência de alunos  
166 de graduação, e que o SVR não evangeliza, e que deveríamos usar o SVR para criar WRVAs  
167 especialmente na região sudeste. Prof. Jauvane questionou se os WRVAs seriam restritos ao  
168 sudeste. E o prof. Kirner, explicou que o enfoque seria região sudeste e bordas, pois tem mais  
169 comunidades para entrarem na área de realidade virtual e aumentada. A Profa. Liliane sugeriu  
170 continuar discussão na lista, e voltar a discussão para a plenária do SVR quando for o  
171 momento. A Profa. Fátima puxou o assunto dos critérios de classificação de eventos,  
172 informando que muitos preferem submeter ao VRST seus artigos. Prof. Pinho avaliou que nosso  
173 índice Qualis deveria ser de B2 e não de B4 e que para isso seria preciso ter clareza dos  
174 critérios, perguntando se o SVR deveria ter critérios melhores ou não. Prof. Pinho perguntou se  
175 houve alguma mudança devido aos artigos estarem no IEEE. E a profa. Fátima respondeu que  
176 provavelmente não e que devemos ser B4 mesmo. Profa. Liliane, continuou informando que os  
177 palestrantes internacionais ficam alheios ao evento e que deveríamos ao menos pedir as  
178 transparências em inglês. Profa. Luciana falou que gostaria que todos os artigos fossem em  
179 inglês, porém é contra obrigar e sim mostrar para as pessoas as vantagens. Profa. Liliane, disse  
180 da maior visibilidade internacional dos artigos estarem na IEEE. E o prof. João reforçou que  
181 seria importante incentivar artigos em Inglês e forçar o SVR em migrar para somente artigos em  
182 Inglês. Prof. Edgard comentou que como comunidade estamos nos desprezando e que ele  
183 mesmo deveria se preocupar com procurar artigos nas submissões antigas para enaltecer o  
184 evento, e que seria algo que faria a partir de hoje. Prof. Liliane completou dizendo que não  
185 citamos nossos próprios trabalhos e que deveríamos mudar essa atitude. Prof. Edgard  
186 complementou dizendo que estamos colocando o SVR de lado, e que deveríamos estar vestindo  
187 a camisa pelo evento. Prof. Edgard também fez a pergunta se estamos começando um processo  
188 autofágico, e concluiu que não é hora de discutir junção de evento e sim de junção de pessoas.  
189 **15. Outros assuntos:** Prof. João trouxe o ponto da política para aumentar citações. Prof.  
190 Alberto colocou que com o VRST e o Regis no SVR2016 teremos uma participação melhor.  
191 Nada mais havendo a tratar, a Profa. Liliane Machado encerrou a reunião plenária às 20 horas e  
192 30 minutos, agradecendo a presença de todos.  
193 São Paulo, 27 de maio de 2015.  
194 Luciano Soares – Vice-Coordenadora da CERV/SBC e Secretário da Reunião Plenária.  
195 Liliane Machado – Coordenadora da CERV/SBC e Presidente da Reunião Plenária.

NOME	INSTITUICAO	E-MAIL
Luiz Roberto Soares	INSPER	LRSOARES@GMAIL.COM
JOAO MARCELO TEIXEIRA	UFPE	zmarcelo@ufpe.com
JOAO PAULO SILVA DO ENORTE LIMA	UFPE	JOAO.M.LIMA@GMAIL.COM
VERONICA REICHNER	UFPE	vt@cin.ufpe.br
ALBERTO LINDAIA RIBEIRO	PPG-EX	alr@ppg@inf.puc-rio.br
JUDITH KELLNER	UFPE	jk@cin.ufpe.br
Jauvane C. de Oliveira	LACC	jauvane@lacc.br
EDUARDO SALES DE ARAUJO	UFG	EDUARDO@UFUFG-32
Ronaldo Carlos Carneiro	UNESP	Ronaldo.fel.unesp.br
MARCELO DA SILVA GUIMARAES	UNIPESF	marcelo@unipesf.com
Fabio Roberto de Miranda	INSPER	FABIO.MIRANDA@INSPER.EDU.BR
EZEQUIEL ROBERTO ZORZAL	UNIFESP	EZEQUIEL@GMAIL.COM
Letícia de Almeida dos Santos	USP	leticia.santos@usp.br
Rafael Marcello de Almeida	UFPE	rafael@cin.ufpe.br
Alvaro Martins de C. Souza	UFPA	ALVAROMARTINS@GMAIL.COM
Sabrina Karoline Gomes e Silva	USP	silva@usp.br
JOSUELI ZENZO CAMARGO NETO	UFPA	josueli@ufpa.br
Emilia P. dos Santos Neves	UFMT	<del>emilia@ufmt.br</del> emilia.ufmt@gmail.com
Rosa Maria C. V. Costa	UFPA	ROSMARIA@UFPA-32
Pamela Avel de S. Santos	UFPA	pamela.avel@ufpa.com.br
Luiza Dias	UFGD	luiza.dias@ufgd.com.br
Gabriel França	INSPER	gabriel@insper.com.br
BRUNO OLIVEIRA	UFPA	bruno@ufpa.com.br
Anderson Maria N. C. Ribeiro	UFPA	andersonmaria@ufpa.br
Edvard Larancieri	UFV	larancieri@ufv.br
MARCELO SARAGOLLA PINHO	PUCRS	PINHO@PUCRS.BR
ANDERSON MARCEL	UFPA	AMARCEL@UFPA.BR
DIOGO COSTA	UFPA	DIOGO@UFPA-32

NAME	INSTITUTION	EMAIL
BRUNO LOPANO PAGNO	UFERS	BRUNOPAGNO@GMAIL.COM
Tales Neres Bojani	UNEMAT	talps@unemat.br
RAFAEL RIEDER	UPF	RIEDER@UPF.BR
FABRÍCIO PRETO	UNIVATES	PRETO.F@GMAIL.COM
Leiana Neres	UFERS	netel@inf.ufers.br
Christopher S. Cergueira	INPE	christopher.cergueira@gmail.com
CLAUDIO KIRNER	UNIFEI	CKIRNER@GMAIL.COM
ALEXANDRE CAROSO	UFU	alexandre@ufu.br
CAMILLO DE LÉLIS BARRETO JR	UFV	BARRETOJUNIOR.MAIL@UFV.BR
ALEXANDRE CARVALHO SILVA	UFU	acs.carvalho10@gmail.com
Marlon Antonio Mendes Reijon (IFTM-Iturubá)		marlon-reijon@iftm.br